



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

FAGNER LUCAS BORBA GUERREIRO

**A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS EGRESSOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO ACADÊMICO DA
VITÓRIA (CAV-UFPE): INFLUÊNCIAS NAS AULAS DE FUTSAL ESCOLAR**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FAGNER LUCAS BORBA GUERREIRO

**A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS EGRESSOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO ACADÊMICO DA
VITÓRIA (CAV-UFPE): INFLUÊNCIAS NAS AULAS DE FUTSAL ESCOLAR**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Drº Kênio Erithon Cavalcante Lima

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecário Ana Lúcia F. dos Santos, CRB-4/2005

- G934f Guerreiro, Fagner Lucas Borba.
A formação inicial e continuada dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico da Vitória (CAV-UFPE): influências nas aulas de futsal escolar/ Fagner Lucas Borba Guerreiro. - Vitória de Santo Antão, 2022.
38 f.
- Orientador: Kênio Erithon Cavalcante Lima.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2022.
Inclui referências e apêndice.
1. Educação Física e Treinamento. 2. Capacitação Profissional. 3. Educação Continuada. 4. Universidades I. Lima, Kênio Erithon Cavalcante (Orientador). II. Título.
- 796.071 CDD (23. ed.) BIBCAV/UFPE - 072/2022

FAGNER LUCAS BORBA GUERREIRO

**A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS EGRESSOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO ACADÊMICO DA
VITÓRIA (CAV-UFPE): INFLUÊNCIAS NAS AULAS DE FUTSAL ESCOLAR**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 11/05/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Drº. Kênio Erithon Cavalcante Lima
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Drº. Haroldo Moraes de Figueiredo
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Marivanio José da Silva
Rede Municipal de Glória do Goitá

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, que me ajudou durante todos esses anos me dando sabedoria e saúde.

Agradeço a minha família e amigos que sempre me ajudaram e me apoiaram durante toda a minha formação, ao meu orientador e também amigo Kênio Erithon, que sempre esteve presente e foi de fundamental importância em minha trajetória na Universidade.

Agradeço aos egressos do curso de licenciatura em Educação Física que participaram da pesquisa, assim como a todos os meus professores da minha graduação que me proporcionaram vivências e conhecimentos que estarão presentes comigo pelo resto de minha vida. Obrigado a todos.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dificuldades e facilidades inusitadas da profissão docente com a Educação Física.	20
Quadro 2 - Dificuldades e facilidades no início com a docente na Educação Física.	21
Quadro 3 - Obstáculos para o trabalho com a disciplina Educação Física.	21
Quadro 4 - Dificuldades e facilidades no início com a docente na Educação Física.	22
Quadro 5 - A atuação docente diante de seus alunos na docente com a prática do futsal.	23
Quadro 6 - A importância da Universidade e das disciplinas na formação docente para o futsal.	24
Quadro 7 - A diferenciação de treino e aula na prática do futsal.	24
Quadro 8 - O objetivo das aulas com a prática do futsal.	25
Quadro 9 - Aspecto relevante à sua formação inicial que se faz relevante para as aulas de futsal.	26
Quadro 10 - Descrição dos professores quanto ao trabalho de socialização e cooperação com o esporte futsal.	27

RESUMO

Os saberes obtidos durante a formação inicial e, se for do desejo, da formação continuada, vão ser de extrema importância para o docente em sua jornada. Esta pesquisa busca entender quais conhecimentos acadêmicos obtidos durante a formação inicial e após essa, formação continuada, auxiliaram nas aulas referente ao esporte futsal, bem como compreender a importância do processo de interiorização das universidades públicas, pois a pesquisa foi desenvolvida com egressos do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE), que se beneficiaram diretamente desse processo. Para tanto, foi feita uma pesquisa de campo com egressos do CAV-UFPE, onde foram utilizados tanto formulários quanto observações para se ter uma ideia de conhecimentos e experiências que estes egressos obtiveram tanto em sua formação inicial quanto como professores de fato. Ficou claro que existiu certa defasagem na formação inicial pelo fato da grade curricular do curso não possuir a disciplina futsal, porém por meio de vivências, como praticantes prévios, de estudos e de experiências esse fator limitante pôde ser diminuído.

Palavras-chave: formação inicial; formação continuada; futsal; interiorização das universidades públicas.

ABSTRACT

The knowledge obtained during initial training and, if desired, continuing education, will be extremely important for the teacher on their journey, and this research seeks to understand which academic knowledge obtained during initial training and after that, continuing education, helped in the classes related to futsal sport, as well as to understand the importance of the internalization process of public universities, since the research was developed with graduates of the Academic Center of Vitória (CAV-UFPE), who directly benefited from this process. For that, a field research was carried out with alumni of CAV-UFPE, where both forms and observations were used to get an idea of the knowledge and experiences that these alumni obtained both in their initial training and as actual teachers. It was clear that there was a certain lag in the initial training due to the fact that the curriculum of the course did not have the futsal discipline, but through experiences, such as previous practitioners, studies and experiences, this limiting factor could be reduced.

Keywords: initial training; continuing education; futsal; internalization of public universities.

SUMÁRIO

1 Introdução	9
2 Metodologia	16
3 Resultados e Discussão	19
4 Considerações Finais	33
Referências	35
Apêndice A - Formulário de entrevista	38

1 Introdução

O futsal é um esporte coletivo, disputado em quadra, no qual cada time possui cinco jogadores e tem como principais características o dinamismo e a velocidade maior do que a observada no futebol de campo. Apesar da grande semelhança, futsal e futebol de salão não são o mesmo esporte, tendo como diferenças básicas as regras e o espaço onde é praticado.

É importante, na escola, que as aulas de futsal não tenham o foco no treinamento, pois é essencial para o aprendizado do aluno que o esporte futsal seja apresentado em uma boa aula teórica, mostrando ao estudante um pouco da sua história, da cultura e da relevância que o futsal tem na sociedade atual. Da mesma forma, é importante ofertar uma boa aula prática sobre o esporte, em que o estudante compreende e desenvolva, segundo Etchepare *et al.* (2004), citado por Cordeiro e Pastre (2015 p. 62), “o equilíbrio, ritmo, coordenação e noções de espaço e tempo são primordiais para o aprendizado técnico individual do futsal”. Todas essas habilidades podem ser trabalhadas de forma lúdica por meio de jogos e brincadeiras que serão praticadas durante as aulas de Educação Física, o que significa a importância deste momento de aprendizagem na vida das crianças.

Contudo, é comum observarmos nas escolas alunos que não praticam aulas de futsal pelo simples fato de não terem um professor(a) de Educação Física ou espaço físico adequado para a prática. Mas também se identificam alunos que, ainda que disponham de professores e espaços físicos adequados, não participam das aulas de futsal por não terem afinidade, por desconhecê-lo ou por apresentarem pouca ou nenhuma intimidade com a atividade esportiva do futsal, ainda que despertem o interesse em praticá-lo. Nestes casos, acreditamos que caberá ao professor desenvolver uma boa aula que possa trabalhar tanto a questão motora quanto a cognitiva, associada às questões sociais, afetivas e cooperativas para um bom desenvolvimento dos seus alunos com o esporte de forma a se inteirar e a desenvolver os valores oportunizados com a prática esportiva do futsal.

Diante do descrito, tomamos como objeto desse estudo o futsal e sua aprendizagem na escola. O percurso investigativo deste estudo se define no contexto da formação inicial e continuada do profissional licenciado em Educação Física, egressos de curso constituído no projeto da Interiorização da Educação Superior Pública. Por sua peculiaridade, a interiorização das universidades públicas ampliou as oportunidades de formação superior nas licenciaturas a muitos egressos da Educação Básica através da expansão de suas instituições e formação de centros localizados nas proximidades de diversas cidades brasileiras, distantes das capitais e

dos grandes centros urbanos, locais históricos destas universidades, tendo como objetivo principal universalizar o acesso ao ensino superior público (NASCIMENTO, 2013).

Essa aproximação das universidades às pessoas que buscavam se profissionalizar na docência ampliou as oportunidades em diversas regiões no país. Por certo, entendemos que a construção da identidade docente de um professor não se limita a infraestrutura e aulas teóricas, mas também, e de forma significativa, a diversas histórias, variadas experiências exitosas e/ ou frustrantes, das oportunidades em participar de formações diversas durante o curso superior, das trocas de conhecimentos e de situações que exigem criatividade e iniciativas para a construção de resultados satisfatórios. Nesse sentido, Benites (2007, p. 34) fala que:

A formação do professor deve contemplar cultura geral e profissional, conteúdos das áreas de conhecimento específico, conhecimento pedagógico, conhecimento advindo da experiência, conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, compreensão do papel social da escola, relação ser humano-sociedade, biologia do corpo humano, produção do conhecimento científico e tecnológico, dimensões culturais do movimento humano, técnico-instrumentais e didático-pedagógicas.

São as particularidades, pertencentes a cada profissional docente na construção de sua identidade, que nos oportuniza construir narrativas de histórias e acontecimentos do ser e do se fazer professor. Neste movimento do se fazer para ser professor, o licenciando – futuro docente – define percursos formativos antes mesmo de se iniciar no curso superior e se envolve em dinâmicas que o processo de formação inicial exige, mas também necessárias, para a construção da identidade profissional pois “a prática profissional dos professores põe em jogo saberes oriundos da socialização anterior à preparação profissional formal para o ensino” (TARDIF; RAYMOND, 2000, p. 218).

Quando da atuação, agora docente, pressupõe que este professor também assuma o imperativo de sempre buscar atualizações teóricas e práticas no campo do conhecimento, pertencentes à sua disciplina e de outras, para maior apropriação de saberes através da formação continuada. Essa, no pressuposto de se buscar mudanças cognitivas e práticas, tendo a concepção de que, oferecendo informações, conteúdos e trabalhando a racionalidade dos profissionais, os mesmos produzirão, a partir do domínio de novos conhecimentos, mudanças em posturas e formas de agir (GATTI, 2003).

No caminho de se construir uma identidade, mantemo-nos e nos fazemos eternos estudantes para nos apropriarmos e transpormos conhecimentos necessários à formação pessoal e social de outras pessoas ao nos utilizarmos da formação como principal meio para adquirir conhecimentos que serão utilizados para um ensino de melhor qualidade (SANTOS; SÁ, 2021).

Assim, no contexto das escolhas pelo campo de conhecimento e do curso de licenciatura a que busca se profissionalizar, existem afinidades por práticas que encontram respaldo e condições de serem desenvolvidas, o que junta o agradável ao processo formativo, e faz da profissão uma atuação de superação e realizações. Como forma de exemplificação, podemos descrever casos relacionados a professores da Educação Física Escolar que já possuíam alguma relação com os esportes quando decidiram realizar o curso, a exemplo dos esportes coletivos e das lutas.

Por toda a descrição e constatações até aqui pontuadas para este estudo, referente à significância dessa Interiorização da Educação Superior Pública, no referente à construção de valores e de integração entre os estudantes de diversas regiões na formação superior, identificamos como objeto desta pesquisa o impacto da formação inicial e da continuada na atuação do licenciado em Educação Física, egresso dessa Interiorização, com suas afinidades como atleta e na sua prática docente, tomando como especificidade o futsal aplicado na Educação Básica.

Como pergunta condutora, desejamos compreender como a utilização dos conhecimentos acadêmicos da formação inicial e a formação continuada para praticantes do esporte impactam no entendimento e na prática de licenciados em suas aulas de futsal na escola? Por objetivo, desejamos compreender como as experiências de praticantes no esporte futsal impulsionam na construção da identidade docente, na formação inicial e continuada para a atuação teórica e prática do esporte coletivo nas aulas de licenciados egressos da Interiorização da Educação Superior Pública no Estado de Pernambuco.

Formação de um professor, profissional docente

A formação inicial se faz fecunda oportunidade do licenciando adquirir e assimilar diversos e significantes saberes, construtores da sua vida profissional como professor. São saberes instrutivos para a propensa elaboração de suas estratégias e na definição dos recursos didático-metodológicos, os quais serão, ou deverão ser, aperfeiçoados com as primeiras experiências profissionais. Esses saberes e estratégias se fazem, inicialmente, experiências rascunhadas que vão se transformando em desenhos com as releituras da própria formação profissional, pois oportunizam aos licenciandos a constante autoconstrução de se fazerem críticos que desenvolvem competências para a transposição e aplicação dos diversos conhecimentos disciplinares e processos de aprendizagem adquiridos nos anos de formação

inicial na graduação. Portanto, diante das primeiras considerações e de acordo com Ferreira, Santos e Costa (2015, p. 290), concordamos que

[...] as modalidades de formação são regidas por conceitos, objetivos e finalidades que, contingenciadas por fatores acadêmicos, sociais e políticos, financeiros e de ordem pessoal, refletem visões de mundo, da educação em geral, do processo educativo e, conseqüentemente, expectativas acerca do ser professor e da função docente.

Partindo com essa percepção, é importante considerar que experiências sociais construídas antes da formação superior do licenciando influenciarão sua trajetória, interferindo e/ ou entusiasmando, de alguma forma, na modelagem do perfil ainda na formação inicial (FIGUEIREDO, 2007). Consideraremos situações como a simples afinidade pela área de conhecimento ou até para o aperfeiçoamento de habilidades, perceptível a atletas que buscam o curso de Educação Física para praticarem e melhor compreenderem a profissão pela afinidade aos esportes.

Com as relações estabelecidas entre colegas, com seus professores e com outras instituições de formação o licenciando se percebe mais incluso a atividades e experiências que o proporcionam maiores ações, intervenções, interações, hierarquizações, escolhas e, sobretudo, filtrações do conhecimento acadêmico que lhe interessa no *locus* da dinâmica curricular. Nesse sentido, “tendo os saberes como sociais, parece claro que os próprios saberes profissionais dos professores não são definidos unicamente por eles. Ademais, a constituição do saber é fruto de acontecimentos ocorridos na sociedade e nos mais diversos grupos” (GONZÁLEZ; BORGES, 2015, p. 38). Portanto, a formação inicial será muito mais do que um tempo em que um indivíduo vai aprender conteúdos relacionados a áreas ou técnicas de estudo vai ser uma época em que o indivíduo vai obter uma bagagem que irá capacitá-lo para assumir como professor (LOPES; AZEVEDO, 2011).

Será um período de formação de um profissional docente que tenderá, no futuro, a influenciar e/ ou marcar seus estudantes, se compreendermos que a sua atuação profissional docente também desenhará reflexos na sua área de trabalho, materializada na disciplina e nas relações que ele estabelecer. No caso do professor licenciado em Educação Física, temos a escola como espaço de atuação, em que esse professor irá aplicar suas práticas pedagógicas e tudo que foi assimilado por ele no seu antigo ambiente de estudo quando ainda estava em processo formativo, mas no compromisso de transpor tais saberes da formação em uma prática adaptada às reais condições da escola, pois é inegável que as relações estabelecidas no espaço

da disciplina e os recursos destinados à sua atuação prática impactam, significativamente, na atuação pedagógica da disciplina Educação Física (DAMAZIO; SILVA, 2008).

Já no contexto da atuação profissional, percebe-se que ser professor ainda é uma tarefa desafiadora, pois o profissional da educação deve se reinventar o tempo todo enfrentando o que aparece para ele e tendo que lidar com isso, transformando assim o ser professor em uma tarefa desafiadora (LEITE *et al.*, 2018). Atuar profissionalmente na docência da Educação Física Escolar na Educação Básica é se defrontar todos os dias com obstáculos que vão afrontar a lógica em sua *práxis* para atuar com uma boa aula, principalmente em escolas públicas quando a causa é a infraestrutura e/ ou a falta de material.

De forma geral, também se deparam com estudantes que não se sentem instigados a permanecerem no espaço escolar e a participarem das atividades programadas pela disciplina Educação Física, recaindo ao professor a criatividade para tornar o momento de aprendizagem envolvente, minimizando problemas de modo a não interferir na qualidade de suas aulas (FONTES, 2018). Como contraponto às expectativas e ao triste desenho que ainda se faz da educação escolar com a prática de esportes, é necessário buscarmos alternativas que minimizem problemas e qualifiquem esse processo da educação corporal. Ao professor que dispõe dos recursos apropriados e maior criatividade, percebe-se natural aumento nas possibilidades de cativar seus estudantes e de se conseguir diferentes e novas práticas didático-metodológicas que transformam o seu próprio significado de ensinar, transmutando e (re)significando sua prática com processos de aprendizagem que transcorrem de forma espontânea, mas também envolvente e educativas, independente dos outros problemas ainda existentes no ambiente de trabalho (SEBASTIÃO; FREIRE, 2009).

Mas, como alcançar mudanças ? Certamente não existem fórmulas mágicas e não aconteceria da mesma forma ou com o mesmo impacto a todos os professores. Por certo, acreditamos, quando nos depararmos com um contexto de desafios e da falta de inovação é que melhor percebemos e reconhecemos que é o momento de (re)significarmos nossas teorias e construirmos, com inovações, os processos e a materialidade das nossas práticas pois uma boa “reflexividade propicia e valoriza a construção pessoal do conhecimento, possibilitando novas formas de apreender, de compreender, de atuar e de resolver problemas, permitindo que se adquira maior consciência e controle sobre o que se faz” (CABARETTA JÚNIOR, 2010, p. 581). Muito disso – da transformação e/ ou ampliação das ações e êxito em nossa *práxis* – é oportunizado quando nos damos conta de que é sempre necessário realizarmos Formação Continuada.

Como entendimento, temos que a Formação Continuada é “o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas” (DUARTE, 2017, p. 1). Em trabalho de Libânio (1998), o mesmo afirma que os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva. Uma vez desenvolvida a sua prática, os professores poderão reformular as atividades para um próximo momento, repensando os pontos positivos e negativos durante o desenrolar da aula, o que o oportuniza melhorias nas atividades e exercícios que não se mostraram eficientes e cativantes no decorrer do período da aula.

Nesse contexto de formação, a escola e a relação estabelecida com seus estudantes continuam como o principal espaço e a forma de interação para se estabelecer o ensino e a aprendizagem com reflexões que definirão os necessários aspectos da Formação Continuada. É também nas experiências cambiadas com seus colegas de profissão que o professor terá na escola as condições de (re)significar seu conhecimento e de seus estudantes, mostrando-os a importância do que se aprende e, com isso, ter uma busca permanente pelo conhecimento. Assim, a formação continuada do professor é o suporte para que o docente consiga trabalhar e exercer sua função como profissional docente diante do imperativo social de seus estudantes, em que perceberá que a sua atuação na disciplina escolar é uma premissa de aprendizado a outras pessoas (MILEO; KOGUT, 2009).

O contexto da Interiorização da Educação Superior Pública na existência do Centro Acadêmico de Vitória

Em rápido retrato descritivo do que é a Interiorização da Educação Superior Pública e do seu impacto no espaço de nossa pesquisa, destacamos que o processo de expansão de vagas de matrículas em cursos superiores, seguidos do aumento significativo de instituições ampliadas e criadas na rede de universidades públicas pelo Brasil, sobretudo com amplo atendimento a muitos municípios do interior do país que se colocam mais distantes dos grandes centros urbanos e das capitais por consequência dessa interiorização, demandou maior chance a alunos egressos da Educação Básica, muitos desses de famílias carentes e oriundos de escolas públicas, tendo acesso a uma educação que tem como um dos seus principais objetivos,

sobretudo do ensino superior, proporcionar a formação cidadã, propagar o conhecimento e criar meios para reduzir as desigualdades presentes em nossa sociedade (PENHA *et al.*, 2014).

De acordo com Lima e Matias (2019), o contexto da educação superior no interior de Pernambuco se assemelhava a muitas outras regiões brasileiras, em que as Universidades Públicas Federais se colocavam distantes de muitos dos egressos da Educação Básica por se concentrarem nas capitais e em grandes centros urbanos, o que pouco oportunizaria que estudantes das cidades pequenas e mais afastadas tivessem a oportunidade de cursarem uma graduação em instituição superior pública, tendo em vista a grande distância de sua moradia para essas universidades e o elevado custo de manutenção com transporte e alimentação.

Nesse contexto de expansão com a referida interiorização, com significativo aumento no número de cursos de graduação e de suas vagas ofertadas, definiu-se grande impacto na região Nordeste, com destaque para o interior de Pernambuco (MATIAS *et al.*, 2015). Exemplo deste processo é o Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE), o qual é resultado deste programa e de sua expansão e continua, ainda que com cortes financeiros pelo governo federal, trazendo oportunidades para aqueles que não possuem condições de custear formação acadêmica e conhecimento científico através da Educação Superior se não ocorresse a oferta através das universidades públicas e a proximidade com sua residência (LIMA; MATIAS, 2019). De acordo com Brasil (2015), destacam-se também os cursos e suas ofertas para licenciaturas na perspectiva de também quantificar e qualificar docentes, egressos desses cursos, os quais atuam na Educação Básica de suas regiões (MATIAS *et al.*, 2015).

2 Metodologia

Buscamos a pesquisa Narrativa de natureza quantitativa por esta oportunizar que a pessoa pesquisada desenhe e narre, de forma aflorada e liberta através de suas falas e comentários, o como se percebe e se constitui docente (BARBISAN; MEGID, 2018), pois ao traçarmos o propósito de conhecer a realidade profissional de um professor, suas escolhas e inspirações, é conveniente entendermos a materialidade em que atua e os personagens que compõem esta realidade profissional. É valoroso ouvir suas histórias com experiências exitosas ou não, mas que se compõem do real, do que é ser e se fazer professor no cenário mais característico da profissão, que seja, a escola e seus espaços de formação, traçando os pontos de conexão que mesclam a ação e as experiências do ser e do se fazer professor.

Nesta composição de pesquisa, em que mesclamos documentos e perspectivas do curso com os relatos dos pesquisados egressos do curso de licenciatura em Educação Física (Apêndice A) e bibliografias que analisam a materialidade do se profissionalizar no contexto explorado da Interiorização da Educação Superior Pública, assumimos as narrativas como forma de melhor compreendermos o que os contadores de suas histórias nos têm a dizer. Reconstruir histórias nos permitirá, no processo do relembrar e do recordar, traçar semelhanças e relações com as histórias de outros egressos em diversos espaços sociais, semelhantes aos que aqui analisamos. Assim caracterizado, temos que nosso estudo é uma mescla de instrumentos e estilos, estruturado a partir do diálogo construído de perguntas discursivas (Apêndice A) e descrições da própria relação da instituição formadora com os interesses e perspectivas dos seus estudantes. Na construção do cenário através das falas nos foi permitido desenhar a própria realidade do que é e do que se constitui a Interiorização da Educação Superior Pública para a formação profissional do docente em Educação Física e de sua prática com o esporte coletivo futsal na escola.

Neste aspecto, foi-nos importante definir que este estudo não é sobre o treinamento do esporte, mas sim sobre a formação do indivíduo (estudante) através do esporte, já que investigamos as concepções e relatos de como acontecem as aulas de Educação Física dentro do prescrito e orientado pelo currículo escolar então estabelecido nos sistemas de educação em Pernambuco, o que diferencia do propósito do treinamento, por esse buscar a seletividade entre os estudantes e o aperfeiçoamento de técnicas individuais desses para serem utilizadas em determinado momento do jogo.

Nossos participantes foram 07 (sete) egressos do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE) que atuam ou atuaram como professor na Educação Básica com o conteúdo futsal em suas aulas da disciplina Educação Física, já praticantes do esporte antes e/ ou durante a graduação. Somam ao nosso conjunto de dados documentos referentes à estrutura do curso e bibliografias que já analisam os primeiros resultados dessa interiorização para Pernambuco e outras regiões brasileiras. Assumimos, como propósito de pesquisa, um recorte da atuação profissional desses egressos, produto da Interiorização da Educação Superior Pública – para melhor conhecermos a prática da referida disciplina através do conteúdo esporte futsal, em que se trabalha o coletivo sem distinção de alunos e sem o propósito da competição.

Com suas respostas também soubemos sobre a sua atuação na escola e quais são as dificuldades encontradas no âmbito escolar para a realização de uma aula, seja ela pela falta de estrutura, pela falta de material ou até mesmo pela falta de engajamento dos estudantes nas aulas de Educação Física, com enfoque ao futsal. Acreditamos que nosso propósito se justifica por compreendermos a importância de se trabalhar os esportes na escola, a exemplo do futsal, que também deve ter sua formação voltada para o social, “não desmerecendo a técnica, mas priorizando o indivíduo como um ser valorizado na sociedade” (MAIA *et al.*, 2019, p. 24).

Procedimentos da Pesquisa

A identificação dos egressos do curso de Educação Física do CAV e os primeiros contatos foram realizados através de redes sociais, em que buscamos informar os objetivos do estudo e identificamos a disponibilidade dos pesquisados em participar. O retorno dos questionários procedeu tanto de forma digitada como por meio de áudios em um prazo pré-estabelecido, como orientado no material encaminhado com as perguntas.

O roteiro para a consulta foi realizado com perguntas sobre a sua formação inicial e continuada, relativas aos conhecimentos teóricos e práticos aplicados às aulas de Educação Física ao esporte futsal, acrescido de questionamentos sobre a afinidade com o referido esporte (Apêndice A). O roteiro foi construído com questões discursivas que nos forneceram a percepção do professor sobre a prática do futsal, o qual nos permitiu construir o perfil do professor(a) acerca de como ele estabelece o seu trabalho e de que forma explora o esporte futsal com seus estudantes em suas aulas.

Análise da Pesquisa

As respostas e observações construídas na pesquisa com os professores foram categorizadas na proposta de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) com categorias *a posteriori*. Para maior confirmação das categorias, procedemos com a transcrição no corpo do texto de alguns dos fragmentos de suas respostas.

3 Resultados e Discussão

A proposta de análises deste estudo considera a composição estrutural do curso como um importante ponto de partida, pois é também possível compreender perspectivas de formação profissional e peculiaridades que definem o perfil desejado para a atuação docente nos mais diversos espaços. Neste aspecto, destacamos, para reflexão, que em um dos objetivos específicos do PPC do Curso se estabelece, como compromisso “contribuir na formação de um profissional da educação criativo e crítico-reflexivo, sendo capaz de analisar os dados da realidade escolar e redefinir seu trabalho pedagógico sempre que necessário, visando um processo de ensino aprendizagem de boa qualidade” (UFPE, 2014, p. 16-17). Esse compromisso formativo vem, de forma direta e objetiva, reconhecer as diversas dificuldades – estruturais e de recursos – que a docência ainda precisa enfrentar nos diversos sistemas de ensino, com destaque para os de vínculo público.

Reconhece-se o desejo e compromisso de se estabelecer profissionais criativos, com a sensibilidade de reconhecer dificuldades da instituição escola para então construir sua dinâmica de trabalho é afirmar que a realidade, com suas limitações, não está diferente, e que caberá ao professor buscar as soluções para um problema que este não assumiu ao se fazer docente (UFPE, 2014).

Será sempre contraditório termos um curso que busca formar bons profissionais, mas antecipa que sua atuação será sempre limitada aos obstáculos impostos por concepções equivocadas do que é ensinar e do que é aprender quando as condições estruturais e de recurso cerceiam todo o processo do ensinar a que o professor foi preparado para ofertar. Por certo, é complexo termos que reconhecer que a instituição de ensino precisa formar o professor para uma realidade que impõe a ele ou ela a necessidade de não aplicar o que se aprendeu a fazer como professor pelo simples, mas também complexo, processo de que a relação ensino e aprendizagem não é pela escolha do professor, mas pela imposição de limites de um sistema de ensino que deveria ter o compromisso de dispor das condições para que tal ação social se concretizasse.

Ainda como compromisso, ao destacar o perfil do profissional que o referido curso busca formar, consta em seu PPC o entendimento de que se almeja “[...] nesse processo formativo, aproximar e integrar ainda mais os saberes teórico-práticos, metodológicos e os da experiência da realidade social. Essa preparação para o exercício da docência se apresenta como desafio permanente para as instituições formadoras, a exemplo da UFPE” (UFPE, 2014, p. 17).

Quanto aos conteúdos sobre o esporte coletivo futsal para a construção do desenho da formação profissional, tomamos como material de análise as respostas/ descrição dos egressos participantes da pesquisa, a materialidade do projeto da Interiorização da Educação Superior Pública, em que descrevem sua relação com o esporte coletivo futsal antes, durante e após a graduação, como também seus percursos para a formação continuada.

Ao responderem questionamentos discursivos, com o propósito de que contassem situações relacionadas ao esporte, aos processos formativos e à sua prática docente com o futsal, foi-nos possível construir uma narrativa que descreve o processo formativo e as perspectivas profissionais destes egressos – o que muito se assemelha a outros em situações comuns ao curso e à profissionalização docente – o que se confunde e/ ou sustenta na própria construção e perspectivas profissionais estabelecida no curso.

A primeira pergunta foi referente ao ano em que os participantes se formaram, pois dessa forma poderíamos ter uma noção da quantidade de tempo que eles estão atuando profissionalmente. Destes, quatro se formaram entre os anos de 2016 e 2017, dois no ano de 2019 e um no ano de 2021. A segunda pergunta foi sobre uma situação inusitada que eles passaram como docentes. Como respostas, obtivemos que os participantes A, B, C e F relataram dificuldades, pois não importa o que você aprenda na universidade, e também com suas experiências no estágio, quando o professor formado assume sua primeira turma existem diversas situações diferentes que irão exigir dele determinação para que possam ser resolvidas, e isso vai com o tempo aumentando sua experiência e o deixando mais preparado para situações futuras que venham a enfrentar (Quadro 1). O participante “A” relata que a escola em que estava trabalhando não possuía uma quadra para que ele pudesse ministrar suas aulas, e por esse motivo ele levava seus alunos para uma quadra da cidade que ficava distante da escola, diminuindo a frequência dos alunos e consequentemente prejudicando tanto o professor quanto os alunos em si, pois eles vão estar perdendo aulas que tem como finalidade não apenas desenvolvê-lo fisicamente, suas funções motoras e cognitivas, mas também como pessoa e cidadão.

O participante “B” fala sobre dificuldades que são, de certa forma, corriqueiras para um professor de Educação Física, pois de acordo com ele os alunos não compreendiam o verdadeiro papel das aulas e a importância de seu conhecimento, pois na escola, como acontece em muitas outras também, a disciplina de Educação Física não era obrigatória. É fácil encontrar nas escolas do Brasil "gestores e alunos que reconhecem a Educação Física apenas como uma disciplina extracurricular, responsável por ofertar momentos de entretenimento por meio de atividades

lúdicas e recreativas, desconsiderando as suas finalidades educacionais" (MAIA *et al.*, 2019, p. 2). E todos os alunos já tinham enraizados em suas cabeças que isso era e aula, e de acordo com o participante “B” demorou muito para que ele pudesse reverter esse quadro, e mesmo assim a escola não colocou a disciplina na grade curricular, sem contar o fato de que as aulas eram divididas por gênero. Os participantes D, E e G relataram facilidades neste primeiro contato, onde o participante G relata inclusive que teve certa facilidade pois ele já havia participado de alguns projetos em seu município, e isso proporcionou uma bagagem para que ele pudesse enfrentar o início desse desafio como professor de forma mais leve, porém, ele deixa claro que o professor está em constante aprendizado e isso pode fazer com que aconteça alguns momentos difíceis (Quadro 1).

Quadro 1 - Dificuldades e facilidades inusitadas da profissão docente com a Educação Física.

Situação encontrada	Quantitativo Referente a Pesquisa
Falta de Infraestrutura	1
Educação Física não possui obrigatoriedade	1
Turma EJA	1
Aula Hackeada	1
Interação por meio do PIBID	1
Facilidade	3

Fonte: O Autor (2022).

Seguindo com o questionário aplicado, foi perguntado no terceiro questionamento sobre como foram as primeiras experiências como professor com as aulas de futsal. Houve um censo comum entre os participantes pois a maioria deles especificamente os participantes P, G, D e E comentaram de forma positiva em relação a esta primeira experiência com o esporte pois todos já possuíam experiências prévias com o esporte o que acabou por facilitar as aulas do esporte (Quadro 2). Já os participantes C e F tiveram dificuldades principalmente por dois fatos que provavelmente ocorre em várias escolas e salas de aula do Brasil, os alunos possuíam preferência pelo “rolar a bola”, assim como o baixo engajamento feminino fazendo com que muitas meninas fiquem de fora e percam a experiência com o esporte (Quadro 2).

Quadro 2 - Dificuldades e facilidades no início com a docente na Educação Física.

Primeiras experiências no futsal	Quantitativo Referente a Pesquisa
Boas Experiências, possuíam conhecimento prévio pois já praticavam o esporte	3
Estágio como auxiliar técnico	1
Alunos tiveram preferência pela aula teórica	1
Baixo engajamento feminino	1
Não possuía familiaridade com o esporte	1

Fonte: O Autor (2022).

Na quarta pergunta no formulário de entrevista (Apêndice A), perguntamos sobre as dificuldades que comumente são enfrentadas ou já enfrentaram para ministrar as aulas teóricas e práticas do futsal. A maioria dos entrevistados relata algum tipo de empecilho em suas aulas, a exemplo dos participantes B, C, E, F e G que falam da dificuldade da aceitação das aulas teóricas por parte dos alunos. Na prática o participante “G” ainda relata que sente uma certa oposição por parte dos alunos quando ele trabalha a tática nas aulas (Quadro 3).

Porém, como o professor “B” deixa bem claro, o conhecimento é construído com os alunos com o passar das aulas, mostrando que o futsal tem todo um conteúdo a ser explorado, e que isso deixa as aulas, teóricas e práticas, mais atrativas. O professor “A” também cita um dos grandes problemas da disciplina Educação Física na atualidade, que é a falta de material. Na maioria das vezes as escolas possuem uma bola, mas a questão é a quantidade de alunos para aquele material que está disponível. Em várias escolas o professor vai ter que ministrar suas aulas práticas com uma, ou no máximo três bolas para uma turma com cinquenta alunos.

Quadro 3 - Obstáculos para o trabalho com a disciplina Educação Física.

Dificuldades nas aulas de futsal	Quantitativo Referente a Pesquisa
Oposição às aulas teóricas	5
Falta de material	1
Falta de interação feminina	1
Oposição ao trabalho da tática	1

Fonte: O Autor (2022).

A quinta pergunta foi sobre o conhecimento prévio que os participantes da pesquisa possuíam em relação ao futsal, bem como se eram praticantes ou não. Os participantes A, B, D, E, G relatam que já possuem um bom conhecimento sobre o esporte, justamente pelo fato de já praticá-lo durante alguns anos; muitos desde a sua infância (Quadro 4). O participante “F” informa que mesmo tendo certa experiência, principalmente como goleiro, sempre preferiu o vôlei e isso fez com que, por muito tempo, não se aprofundasse no futsal como deveria. Em contrapartida, o participante “C” diz que nunca foi praticante, mas sempre gostou de treinamento físico, e isso o ajudou em algumas partes no ensino do esporte (Quadro 4).

Quadro 4 - Dificuldades e facilidades no início com a docente na Educação Física.

Conhecimento e Prática do esporte	Quantitativo referente a pesquisa
Conhecimento prévio	5
Praticantes	5
Possuía pouco conhecimento	1
Preferência por outro esporte	1
Nunca praticou o esporte	1

Fonte: O Autor (2022).

A pergunta seguinte questionou o papel do professor na aula de Educação Física sobre o futsal. O participante “B” deixa bem claro que o professor deve emancipar o nível de conhecimento que o aluno venha a ter acesso, trabalhando todo o processo histórico, cultural e social do esporte, fazendo com que o aluno pense fora da caixa e quebrando assim paradigmas que existe entre o futsal e o conhecimento. Isso de certa forma corrobora com as respostas dos entrevistados A, D, E, F e G pois de acordo com eles o professor vai ser um mediador do conhecimento, vai estimular os alunos a prática do esporte para que eles possuam uma boa vivência e possam se familiarizar com o mesmo, como também, tratar com seus determinados conhecimentos teóricos (Quadro 5). Por terem essa concepção, "torna-se de extrema importância que o aluno seja desenvolvido de forma plena, onde o professor deve se preocupar em proporcionar aos seus alunos atividades que englobem todos os aspectos para o desenvolvimento global dos educandos" (MILEO; KOGUT, 2009, p. 3). Isso é exatamente o que um aluno precisa ser confrontado e ensinado no ambiente escolar, construindo conhecimentos e uma boa prática para que ele possa entender o esporte, bem como poder ter uma boa aula e ter a possibilidade de gostar do mesmo.

O participante “G” coloca outra observação importante ao deixar claro que apesar de concordar com a questão de o professor ser um mediador do conhecimento, nada impede, caso algum aluno se destaque nas aulas, de ajudá-lo a encontrar oportunidades na modalidade esportiva. A resposta do participante “C” vai destoar um pouco dos outros. Como resposta ele fala que o professor deve ser de fato um treinador, porém ele toca em uma parte importante, a questão da transmissão de valores, que deve estar presente nas aulas de todos os esportes (Quadro 5).

Quadro 5 - A atuação docente diante de seus alunos na docente com a prática do futsal.

Papel do professor na aula de futsal	Quantitativo referente a pesquisa
Trabalhar conteúdo teórico	6
Trabalhar conteúdo prático	6
Trabalhar aspectos que envolvem o esporte	6
Deve ser treinador	1
Emancipador do conhecimento	1
Ajudar alunos que se destacam a prática	1

Fonte: O Autor (2022).

Na sétima pergunta do formulário nos referimos ao papel da universidade/ disciplinas em agregar mais conhecimento sobre a prática do esporte futsal em sua formação profissional. É importante ressaltar que o Centro Acadêmico de Vitória não possui a disciplina futsal, mas sim futebol e esse fato teve um destaque nas respostas dos alunos. Os participantes B, D, E e G disseram que não houve nenhum conhecimento agregado em suas formações, justamente pelo fato anteriormente mencionado sobre a adaptação da disciplina obrigatória futebol à quadra, em que os participantes B e G acrescentam que utilizaram seus entendimentos como praticantes, bem como pesquisas para agregar conhecimentos sobre o futsal (Quadro 6). Como resultados, temos inclusive o participante “B” sugerido a criação de uma disciplina específica voltada para o esporte, mesmo que seja eletiva.

Os participantes A e C olharam para a pergunta de uma forma mais profunda, para além da disciplina futebol, colocando que as disciplinas teóricas os ajudaram, tendo o participante “C” adicionado que essas teorias colaboraram no desenvolvimento de sua didática, principalmente com as disciplinas pedagógicas, afirmando ser fundamental para suas aulas de futsal pois, segundo ele, sem didática o esporte futsal não passa de uma “pelada” (Quadro 6). O participante “F” mostra outro ponto de vista. Afirma que não teve aulas, pois no momento

em que estava cursando a disciplina, que é um futebol adaptado, a Universidade estava passando por uma ocupação estudantil.

Quadro 6 - A importância da Universidade e das disciplinas na formação docente para o futsal.

Papel da universidades e disciplinas	Quantitativo referente a pesquisa
Nenhum conhecimento	4
Utilizaram conhecimentos que obtiveram como praticantes	2
Utilizaram pesquisas	2
Utilizaram outras disciplinas	2
Sugeriu criar disciplina eletiva	1
Utilizaram disciplinas pedagógicas	1
Não possuiu aula na graduação devido a ocupação	1

Fonte: O Autor (2022).

A questão oito do formulário é muito importante, na qual se pergunta a quem está respondendo sobre qual é a diferença entre treino e aula, referente ao esporte futsal (Apêndice A). O participante “B” relata que os treinos são trabalhados, de forma sucinta, os aspectos técnicos do Futsal. É neste espaço que é aprimorado nossas capacidades técnicas, táticas, entre outras. Já nas aulas é onde temos acesso ao conhecimento de forma mais abrangente, priorizando o coletivo e a inclusão e considerando os aspectos históricos, científicos, sociais, econômicos, técnicos, etc. É na aula que se constrói um conhecimento mais sólido, proporcionando ao aluno uma construção crítica e emancipada do conhecimento. E os relatos apresentados pelos outros participantes têm a mesma linha, corroborando em cada aspecto com o que foi apresentado pelo participante “B” (Quadro 7).

Quadro 7 - A diferenciação de treino e aula na prática do futsal.

Diferenças entre treino e aula	Quantitativo referente a pesquisa
Treino trabalha os aspectos técnicos do esporte	7
Teoria busca o coletivo e a inclusão	7
Teoria visa a construção crítica	7

Fonte: O Autor (2022).

Outra indagação feita foi sobre a formação continuada, em que questionamos os entrevistados se, em algum momento após a sua graduação, buscaram aperfeiçoar seus conhecimentos acerca do esporte futsal, reconhecendo esse processo formativo como de extrema importância, pois como relatam MARIN *et al.* (2011, p. 262):

A formação continuada vai ter como principal finalidade a construção de um conhecimento coletivo gerado a partir das necessidades históricas sob os aspectos das experiências de vida pessoal e profissional, e dos conhecimentos historicamente construídos contribuindo para haver mudanças nas práticas coletivas.

Como respostas, obtivemos que os participantes B, D, E e F buscaram entendimentos adicionais sobre o futsal através de cursos, da observação de aulas de outros professores, bem como livros e artigos, o que vem, de certa forma, complementar de forma perfeita para seguir sempre atualizado na área de ensino. Já os professores A, C e G não buscaram em nenhum momento conhecimentos sobre o futsal após a sua formação inicial.

Ao questionarmos sobre qual é o principal objetivo de uma aula com o esporte futsal, os participantes A, C, D, E e F tiveram pensamentos parecidos, em que na concepção dos mesmos as aulas devem buscar transmitir conhecimento sobre o esporte buscando a inclusão assim como uma vivência divertida. O participante “G” compartilha que devemos investigar e contextualizar vários aspectos que estão em volta do futsal como suas dimensões, refletir sobre problemas contemporâneos como o doping, corrupção e violência bem como analisar as influências didáticas e do mercado. Já o participante “B” fala que não existe apenas um objetivo, pois há a necessidade de aprendizagem daquela turma, e isso pode mudar de aula em aula, ou de tempos em tempos. Mas deve ser priorizado trabalhar os aspectos históricos, sociais e econômicos, além de temas transversais.

Quadro 8 - O objetivo das aulas com a prática do futsal.

Objetivo da aula sobre o esporte futsal	Quantitativo referente a pesquisa
Inclusão	5
Lúdico	5
Refletir sobre o que está ao redor do esporte	1
Não há objetivo específico	1
Necessidade de aprendizado da turma	1

Fonte: O Autor (2022).

Na pergunta onze buscamos saber sobre o que foi mais importante na formação inicial para a aula de futsal. Os participantes “D” e “G” falam que foi o conjunto da obra, as vivências

e experiências que obtiveram durante toda a sua formação, que atualmente os auxilia no processo de se tornar um melhor profissional (Quadro 9). O participante “E” relata que, para ele, o que foi mais importante foi entender a diferença entre treino e aula, onde o treino vai ser voltado para atletas que já possuem conhecimentos sobre o esporte e a aula vai ser para tratar o conhecimento, buscando uma prática adequada. O participante “F”, pelo fato de não ter tido aula sobre o esporte em sua formação, muito menos as adaptadas, buscou trazer experiências antigas, de quando jogou, para desenvolver melhor suas habilidades em sala de aula, assim como o participante “B”. O participante “A” foi curto em sua resposta, deixando bem claro a importância da teoria.

Quadro 9 - Aspecto relevante à sua formação inicial que se faz relevante para as aulas de futsal.

Ponto mais importante na formação inicial para as aulas de futsal	Quantitativo referente a pesquisa
Vivências	2
Experiências	2
Aulas Teóricas	1
Não possuiu aula de futsal	2

Fonte: O Autor (2022).

As últimas duas perguntas do formulário foram referentes à experiência dos professores entrevistados. A primeira delas foi referente ao entendimento dos participantes acerca da importância da formação inicial e continuada para a prática docente de licenciados egressos do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE), e exatamente todos os participantes consideram de suma importância tanto a formação inicial, que vai ser importante na construção do profissional que vai sair da universidade, não ficando para trás a formação continuada, pois nas palavras do participante “B”, ela vai ser importante para que o profissional não pare no tempo, os novos conhecimentos irão surgir, assim como por meio desses conhecimentos irá haver uma evolução da área que estamos inseridos tornando assim a formação continuada igualmente importante para se manter relevante (Quadro 10).

Porém, também existem barreiras para que o profissional formado possa adquirir o saber proveniente da formação continuada. Um deles é o tempo. Na correria do dia a dia muitos não possuem tempo na semana e nos finais de semana para que possam se dedicar a um curso. Outro fator é a questão financeira, citada pelo participante “A”. Muitos não conseguem/ podem investir em um curso, por exemplo, e acabam por não atingir esse saber. Contudo, é válido

deixar claro que existem outras formas de se manter atualizado e que não exigem nenhum investimento extra além do tempo.

Na segunda questão deste bloco, referente à experiência como profissional, os entrevistados foram interrogados sobre a forma como eles trabalham a socialização e cooperação dos seus estudantes nas aulas de Educação Física com o esporte futsal, tanto as aulas teóricas como as práticas. Os participantes E e B tem um pensamento parecido no que diz respeito a esta pergunta, pois ambos descrevem que teoria e prática caminham juntas, ou seja, você não consegue trabalhar um aspecto sem envolver o outro (Quadro 10). O participante “E” ainda propõe trabalhos em equipes, rodas de conversas, bem como variar as duplas ou grupos nas atividades para tirar os alunos da zona de conforto, criando assim novos vínculos e fortalecendo o que já existia entre eles.

Os entrevistados C, D e G relatam que procuram levantar debates, fazendo uma problematização de situações relevantes para o esporte, assim como usar a diversão (Quadro 10). O professor “A” fala sobre a perspectiva de respeito à individualidade dos alunos e adaptar as atividades para eles. Por último a professora “F” relata que faz um contrato social, colocando questões que frisam principalmente o respeito ao próximo, contrato este que todos os seus alunos assinam.

Quadro 10 - Descrição dos professores quanto ao trabalho de socialização e cooperação com o esporte futsal.

Como trabalham socialização e cooperação	Quantitativo referente a pesquisa
Trabalho em equipes	2
Rodas de conversas	2
Variação de equipes	2
Lúdico	2
Levantar debates por meio de uma situação problema	2
Adaptar atividades	1
Contrato Social	1

Fonte: O Autor (2022).

Em síntese, falando um pouco mais sobre o curso, os entrevistados relatam que é um ótimo curso de formação por possuir ótimos profissionais que além de possuírem boa didática também possuem as competências necessárias para transformar seus alunos em pessoas

melhores, um papel extremamente importante de um profissional, principalmente de professores formadores, pois vivemos em uma sociedade onde temos muita diversidade e diferenças, e essas diferenças devem ser compreendidas e respeitadas para que possamos conviver em sociedade.

Além disso, o curso possui uma ótima estrutura física, o que faz com que o aluno possa vivenciar e presenciar os mais variados aspectos que rodeiam o curso, tanto na sala de aula como fora dela nas mais diversas atividades, jogos e esportes que podem estar presentes em uma aula e que definitivamente podem ser usadas por um professor em formação quando o mesmo estiver em um ambiente escolar. Porém, é inegável, que a realidade nas escolas, principalmente as públicas, estão em um nível totalmente diferente do que os egressos do CAV estavam acostumados na universidade e que a menor dúvida irá influenciar as aulas, tanto teóricas quanto práticas.

É importante deixar claro que mesmo as aulas sendo realizadas em uma quadra na universidade, a disciplina em questão se chama futebol. As experiências na aula teórica são totalmente voltadas para o esporte de campo, enquanto que acontece o inverso nas aulas práticas, onde são utilizados tanto estrutura física quanto materiais referentes ao esporte de quadra. Isso foi uma observação feita por alguns dos professores que participaram da pesquisa.

Relatos de observações sobre a prática docente nas aulas de futsal

É válido ressaltar que nossas observações foram em torno de dois egressos da UFPE-CAV (Centro Acadêmico De Vitória) formados no curso de Licenciatura em Educação Física. Ambos responderam os formulários, são respectivamente os participantes F e G. As observações foram realizadas em escolas públicas, todavia, mesmo sendo escolas que estão sob supervisão do Governo de Pernambuco, as duas apresentaram carências, uma com um maior foco nos materiais e a outra com deficiência em ambos, tanto em relação aos materiais que seriam utilizados na aula quanto na estrutura da escola para que as aulas tenham um mínimo de qualidade para a vivência dos alunos.

Os resultados obtidos nas observações foram um verdadeiro misto de respostas. O participante G possuía uma experiência maior em relação ao esporte futsal pois ele é praticante desde muito novo, bem como gosta do que está em volta dele e de esportes parecidos, como o futebol. É possível enxergar isso em sua aula, que começou por meio de uma vivência teórica.

Neste momento foi proposto pelo participante G, em uma turma do sétimo ano, uma visão ampla em relação ao futsal, onde foram debatidas questões sobre como o esporte foi criado, sua história, sobre aspectos positivos e negativos, as regras básicas, sobre seus fundamentos e por fim foi mostrado um vídeo onde era feito uma síntese de tudo aquilo que foi estudado.

Após esse primeiro momento os alunos foram levados para a quadra da escola onde o professor deixa-os livres por dez minutos, isso foi um acordo feito pelas partes e que permite uma melhor interação e interesse dos alunos pois, segundo o professor, nem todos eles têm o desejo de participar de todas as aulas. Nesse tempo livre os alunos jogam futsal, outros brincam e correm pela quadra, alguns ficam conversando sentados enquanto outros ficam jogando dama.

Em relação à quadra em que foi realizada a prática, ela possui uma boa estrutura, é coberta, tem um bom piso e possui traves e redes, um ponto negativo são as laterais da quadra que possui pontas de arame que furam as bolas, tendo o professor que tirar dinheiro do próprio bolso para que os alunos possam vivenciar o esporte. Sobre os materiais, a escola possui cones, argolas entre outras coisas que podem ser utilizadas, porém, no dia da aula observada só possuía uma única bola. Após o período de dez minutos, o professor reuniu os alunos na quadra e conversou com eles sobre como seriam as atividades, que seriam voltadas para a condução e passe além de algumas atividades de aquecimento que envolviam o futsal.

Em um primeiro momento a turma foi dividida em quatro filas onde cada aluno deveria atravessar a quadra por meio de passos laterais e trocar de lado na volta, quando chegar a vez do primeiro aluno novamente ele deve ir com toda a velocidade possível e voltar de costas. No segundo momento da aula prática o professor fez uma breve demonstração sobre alguns estilos de passe que podem estar presentes no futsal com o intuito que os alunos pudessem se familiarizar com o que estava sendo praticado, logo em seguida pediu para que os alunos formassem um círculo no meio da quadra para que tocassem a bola de forma livre uns para os outros, usando tanto o que foi demonstrado pelo professor como sua experiência pessoal para que pudessem participar. Depois de alguns minutos, para aumentar a dificuldade, foi introduzido a brincadeira do “bobinho” com apenas uma pessoa no meio do círculo, colocando o segundo e o terceiro em seguida.

No terceiro momento da aula o professor fez uma demonstração sobre algumas formas que uma condução de bola poderia ser feita e depois dividiu a turma em quatro equipes onde duas delas iriam iniciar a próxima atividade. A finalidade desta última atividade era ultrapassar determinadas linhas que foram previamente estabelecidas com a posse da bola, em que eles não poderiam utilizar nenhum lançamento ou tentar nenhuma finalização. A equipe que

ultrapassasse a linha por duas vezes vencia, dando a vez para uma das outras equipes que estavam de fora. Se depois de quatro minutos o jogo estivesse empatado as duas equipes saíam.

O professor demonstrou total domínio do conteúdo que estava ministrando, comunicando-se com os alunos, seja sobre algumas orientações que ele julgasse necessário ser feita, assim como interrompendo a aula em alguns momentos se algum aluno estivesse fazendo algo errado. Em relação ao engajamento dos alunos, todos participaram da aula teórica, porém, na aula prática um grupo de três meninas e dois meninos resolveram continuar jogando dama e eventualmente outro aluno também saiu. O professor tentou convencer estes alunos a participarem da aula, mas não obteve sucesso. No dia da aula a sala possuía um total de vinte e quatro alunos.

Já no que diz respeito ao participante professor “F”, também foi dado início com uma aula teórica. Nesta aula foi feita uma passagem rápida pelos aspectos que envolvem o esporte futsal, dando uma ênfase maior à questão histórica e passados quinze minutos todos os alunos foram para a quadra. No dia havia um total de dezenove alunos, o que é um bom número se contarmos com o ponto de que as aulas de Educação Física na escola são realizadas no contra turno. A quadra em que os alunos fizeram a prática é de cimento; mas a quadra não era lisa. Possuía muitos buracos, o que poderia machucar os alunos caso houvesse alguma queda, e como o futsal é um esporte de contato as chances de algum aluno ou aluna cair é muito grande. Outro ponto importante acerca da quadra é que ela não é coberta e só possui uma arquibancada na lateral direita, sem contar que ela é um pouco elevada, o que pode piorar a situação em caso de algum acidente.

O professor pesquisado “F” começou a parte prática com uma brincadeira, de nome pega congelou. Um aluno foi escolhido para ser o pega e logo em seguida deveria correr e encostar em outro aluno congelando-o, e para que essa pessoa congelada pudesse voltar a brincadeira outro aluno deveria encostar nele. A brincadeira foi ficando mais difícil com a introdução de outro "pega" e com a forma de descongelar, para que pudesse correr novamente o aluno descongelado deveria deixar que outro participante passasse por baixo de suas pernas. Em dez minutos a brincadeira foi encerrada e foi dado início a atividade de circuito.

Nesse circuito a turma foi dividida em duas filas e na frente de cada fila havia oito cones, os alunos deveriam passar pelos cones de forma lateral, usando sua lateralidade e agilidade e voltar de costas, essa primeira parte do circuito foi feita de forma descontraída e leve. Em um segundo momento foi dito pelo professor que haveria uma competição onde eles deveriam ir

pulando sobre os cones e quando chegar no final da linha deveriam voltar de costas e tocar em sua mão, dando a oportunidade ao próximo na fila. Após essas atividades foi realizado o jogo propriamente dito.

Um ponto positivo sobre o jogo foi que o gol, que é a finalidade do esporte, só valeria se as meninas participassem na construção da jogada fazendo com que os meninos incluíssem elas no jogo. Um ponto negativo em relação a observação da aula de “F” foram os materiais. Apesar de possuir cones, que foi fundamental para uma das atividades, a escola infelizmente não possuía uma bola adequada para o esporte, e a aula só foi possível porque foi usado uma bola de iniciação científica de basquete. Em relação ao engajamento na aula uma parte das meninas ficou de fora, embora algumas participaram, por volta de seis não quiseram participar. Em relação aos meninos, todos jogaram.

Nas observações ficou claro que tanto o participante “G” como “F” possuem conhecimentos suficientes para ministrar uma aula sobre o futsal, tendo o participante “G” um conhecimento maior, principalmente pelo fato de ser praticamente de longa data, convivendo com o esporte por muitos anos, em contrapartida “F” utilizou mais da questão lúdica, principalmente em jogos pré-desportivos, o que pode ser uma boa atividade de entrada visto que muitas das crianças sentem vontade de estar nela, principalmente se for com os colegas de sala. Quando perguntados sobre qual tipo de abordagem eles tinham preferência em suas aulas, ambos responderam desenvolvimentista.

4 Considerações Finais

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de ter uma visão de como foi a formação inicial de sete egressos do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE), ter uma noção de como anda o processo de busca por conhecimento e desenvolvimento, típico da formação continuada, referente ao esporte futsal. Obtendo informações por meio de um formulário (Apêndice A) que conta como foi sua formação, quais são suas experiências e dificuldades até o momento como professor, assim como se houve ou não interesse por parte dos egressos em algum tipo de formação continuada. Destacando também sobre a questão da interiorização das universidades públicas, ponto importante para a pesquisa, pois todos os egressos fizeram toda a sua formação inicial em um campus da UFPE, mais especificamente de Vitória de Santo Antão, que é fruto deste processo.

A pesquisa trouxe resultados interessantes, alguns egressos não tiveram grandes barreiras na transição de alunos para professores, mas as dificuldades apareceram para outros, que enfrentaram problemas que de certa forma são comuns nas escolas, principalmente as de menor porte, como a falta de estrutura, de materiais e não obrigatoriedade nas aulas de Educação Física. Se tratando do esporte futsal, que é um dos principais pontos dessa pesquisa, pôde-se observar uma oposição às aulas teóricas por parte dos alunos, fato comum pois os mesmos preferem o rolar a bola, como também se identifica o baixo engajamento feminino, que vem de uma questão até certo ponto cultural, onde na infância normalmente o primeiro brinquedo que os meninos recebem é uma bola. Porém esse fato vem mudando com o passar dos anos, e um dos provocadores dessa mudança são os professores de Educação Física, pois um dos pontos da pesquisa foi direcionado ao papel do professor nas aulas dessa disciplina sobre o esporte futsal, onde a maioria respondeu positivamente sobre a importância das aulas, tanto teóricas como práticas, sobre os aspectos lúdico e inclusivo, além de tudo aquilo que envolve o esporte, como sua cultura e função social.

É válido ressaltar que o futsal não está entre as disciplinas obrigatórias no curso de formação em Educação Física do CAV-UFPE, o que é obrigatório é a disciplina futebol, que na parte prática é adaptada na quadra para que os alunos tenham de certa forma a vivência do esporte pois o campus da UFPE de Vitória de Santo Antão não possui a estrutura para essas aulas.

Isso teve um impacto nos egressos, pois a maioria deles utilizaram de conhecimentos e vivências prévias para que pudessem completar essa lacuna e proporcionar aos seus alunos boas

aulas do esporte, o que acabou por prejudicar alguns dos participantes desta pesquisa que não tinham nenhuma familiaridade com o futsal antes de entrar no curso. Também foi observado, por meio das respostas, que os principais pontos, ou o que se teve de mais importante, na formação inicial dos egressos que participaram da pesquisa, no tocante às suas aulas de futsal, foram suas vivências e experiências, tanto na universidade como fora dela.

Também houve um momento de observação da aula de dois dos sete egressos que participaram da pesquisa, para se ter uma boa noção dos aspectos das aulas e sobre os pontos que poderiam dificultar, e de fato dificultaram, a proposta dos professores e o andar das aulas em si. Existiram diferenças tanto na estrutura quanto nas aulas, pois um dos professores já era praticante do esporte há muitos anos, enquanto a professora estava se esforçando para que pudesse entregar a melhor aula possível para seus alunos. Ambas as aulas foram satisfatórias e entregaram aos alunos boas vivências sobre o esporte independentemente da limitação de estrutura e materiais que de fato atrapalharam as aulas observadas dos egressos.

Por mais que o curso proporcione aos seus alunos um vasto conhecimento, por meio de seus professores, de sua biblioteca entre outros meios, fica claro que existe uma lacuna a ser preenchida no que diz respeito ao futsal. A disciplina futebol poderia ser trocada pela disciplina futsal, ou poderia ser criada uma disciplina eletiva, abrindo espaço para estudantes de outros cursos que tenham interesse no esporte, abrindo a possibilidade para aqueles alunos que já possuem experiência prévia de obter ainda mais conhecimento e se aperfeiçoar no esporte, principalmente para aqueles alunos que não tiveram tanto contato durante sua vida pré-acadêmica.

De qualquer forma, que nessas oportunidades na formação possam usar o que foi visto e proporcionar uma aula sobre o esporte futsal que possa ser satisfatória para seus alunos, despertando a vontade de aprender e de praticar, bem como desenvolver sua parte motora, sua mentalidade, sua sociabilidade e sua cultura.

Referências

- BARBISAN, Carla.; MEGID, Maria Auxiliadora Bueno Andrade. Categorias de narrativas: principais usos em pesquisas e formação de pedagogas. **Revista Educação Temática Digital** - ETD, Campinas-SP, v. 20, n. 4, p. 979- 996, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011
- BENITES, Larissa Cerignoni. **Identidade do professor de Educação Física: um estudo sobre saberes docentes e a prática pedagógica**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16762-balanco-social-sesu-2003-2014>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- CARABETTA JÚNIOR, Valter. Rever, pensar e (re) significar: a importância da reflexão sobre a prática na profissão docente. **Revista brasileira de educação médica**, Brasília-DF, v. 34, n. 4, p. 580-586, 2010.
- CONSELHO Universitário Reage a cortes no orçamento da UFPE. *In*: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Agência de Notícias (Ascom). [Recife]: UFPE, 2019. Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/conselho-universitario-reage-a-cortes-no-orcamento-da-ufpe/40615. Acesso em: 20 abr. 2022.
- CORDEIRO, Guilherme Ramos; PASTRE, Tais Glauce F.L. Apresentação dos métodos de ensino do futsal na escola e no treinamento: Um estudo de caso. **Cadernos da Escola de Educação e Humanidades**, Curitiba- PR, p. 97–112, 1984.
- DAMAZIO, Márcia Silva; SILVA, Maria Fátima Paiva. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**, Goiânia- GO, v. 11, n. 2, p. 189-196, 2008.
- DUARTE, Antônio Ricardo Calazans. A Formação Continuada como processo de aperfeiçoamento da atividade docente. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 3, n. 2, p. 1-3, 2017.
- FERREIRA, Janaina da Silva; SANTOS, José Henrique dos; COSTA, Bruno de Oliveira. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília-DF, v. 37, n. 3, p. 289–298, 2015.
- FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre- RS, v. 10, n. 1, p. 89–111, 2007.
- FONTES, Tatiane Ramos da Silva. **Relações entre a estrutura física escolar e as aulas de Educação Física na educação infantil: Uma revisão da literatura**. 2018. TCC (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, Vitória de Santo Antão-PE, 2018.

GATTI, Bernardete A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo- SP, 191-204. 2003.

GONZALÉZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Conhecimentos acadêmicos, saberes e afazeres pedagógicos do professor de Educação Física: mapeando vínculos. **Motrivivência**, Florianópolis- SC, v. 27, n. 44, p. 36-48. 2015.

LEITE, Eliana Alves Pereira *et al.* Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educação & Sociedade**, Campinas- SP, v. 39, p. 721-737, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004

LIMA, Kênio Erithon Cavalcante; MATIAS, Keoma Tabosa Guimarães. A formação da identidade docente no contexto da interiorização da Educação Superior Pública em Pernambuco. **Comunicações**, Piracicaba- SP, v. 26, n. 3, p. 191-216, 2019.

LOPES, Auxiliadora Cristina Corrêa Barata; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAIA, Francisco Eraldo da Silva. *et al.* Memórias e reflexões sobre a desvalorização da educação física na escola brasileira. Fortaleza- CE. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 1-12, 2019.

MARIN, Elizara Carolina *et al.* Formação continuada em educação física: relação entre mundo do trabalho, políticas educacionais e educação. **Movimento**, Porto Alegre- RS, v. 17, n. 2, p. 259-278, 2011.

MATIAS, Keoma Tabosa Guimarães *et al.* A interiorização e a construção da identidade docente de Licenciandos em Ciências Biológicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 10., 2015, Águas de Lindóia – SP. **Anais [...]** Águas de Lindóia – SP: ABRAPEC, 2015.

MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba- PR: PUCPR, 2009. p. 4943-4952.

NASCIMENTO, Francivaldo dos Santos *et al.* **Expansão e interiorização das universidades federais**: uma análise do processo de implementação do campus do litoral norte da Universidade Federal da Paraíba. 2013. 148 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

PENHA, Joicy Barbalho Pires *et al.* O desenvolvimento regional do município de Vitória de Santo Antão sob a ótica da interiorização na Universidade Federal de Pernambuco: um estudo de caso. **Caderno de Graduação-Humanas e Sociais**, Aracaju- SE, v. 1, n. 3, p. 73-90, 2014.

SANTOS, Taís Wojciechowski; SÁ, Ricardo Antunes de. O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais. **Educar em Revista**, Curitiba- PR, v. 37, p. e72722, 2021.

SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a prática**, Goiânia- GO, v. 12, n. 3, p. 1-12, 2009.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, Campinas- SP, v. 21, n. 73, p. 209-244, 2000.

UFPE, **Projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física: Licenciatura Centro Acadêmico de Vitória**. Vitória de Santo Antão- PE, 2014. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39243/545912/PPC+Licenciatura+em+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica.pdf/c6450685-c92b-4f45-bed0-06dbda1b80a7>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Apêndice A - Formulário de entrevista

Prezado colaborador, agradecemos sua disponibilidade e compromisso em contribuir com este nosso estudo. Trata-se de uma pesquisa parcial de um TCC desenvolvido no CAV com a minha orientação.

Em relação às respostas, as mesmas podem ser digitadas, na sequência das perguntas, ou pode ser feita em áudio, encaminhada por Whatsapp.

1. Em que ano você concluiu seu curso no CAV ?
2. Como foi a primeira experiência como professor? Relate alguma situação inusitada, curiosa ou que considere importante para este momento.
3. Como foram as primeiras experiências como professor com as aulas de futsal?
4. Quais as dificuldades que você comumente enfrenta ou enfrentou para ministrar as aulas teóricas e práticas do futsal?
5. Qual era o seu conhecimento prévio sobre o futsal? Era praticante? Comente.
6. Na sua concepção, qual é o papel do professor na aula de educação física sobre o futsal?
7. Qual foi o papel da universidade/ disciplinas em agregar mais conhecimento sobre a prática do esporte futsal em sua formação profissional ? Reflita.
8. Como você diferencia treino de aula, no referente ao esporte futsal?
9. Como professor, você buscou aperfeiçoar seus conhecimentos sobre o esporte futsal depois da graduação ? Se sim, em que momentos ou o que você fez ?
10. Na sua concepção, qual é o principal objetivo de uma aula com o esporte futsal?
11. O que foi mais importante na sua formação inicial para a aula de futsal?

Em uma perspectiva de relatar a sua experiência como professor, faça comentários e descrições sobre estes dois questionamentos que se seguem:

1. Como você compreende a importância da formação inicial e continuada para a prática docente dos licenciados egressos do CAV ?
2. De que forma você trabalha a cooperação e a socialização dos estudantes da Educação Básica durante as aulas teóricas e práticas do futsal ?

Antecipamos nossos agradecimentos:

Fagner Lucas Borba Guerreiro
Kênio Erithon Cavalcante Lima